

Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”

José Eugenio de Oliveira Menezes; Stephanie Cid Pertinhez

Como citar este texto: MENEZES, José Eugenio de Oliveira; PERTINHEZ, Stehane Cid. Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 10, n. 02, pp. 109-124, jul./dez. 2019.

Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”¹

José Eugenio de Oliveira Menezes²

Stephanie Cid Pertinhez³

Recebido em: 13/12/2019

Aprovado em: 29/12/2019

Resumo

O texto está voltado ao poder do som em expressões sonoras digitais. O objeto de pesquisa é o conjunto de podcasts “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”. O projeto teve 11 episódios, cada um trazendo a história de uma mulher que fez diferença no seu contexto histórico. Na elaboração dos podcasts destacaram-se os cuidados especiais com a sonoplastia e com a escolha das vozes das narradoras que leram as histórias. Dessa forma, o objetivo é pensar como esse produto sonoro consegue estabelecer vínculos com seu público e envolvê-lo em um ambiente comunicacional. Sendo assim, foram realizadas entrevistas fechadas com ouvintes para entender um pouco mais sobre como o produto sonoro afeta seu público. Consegue-se perceber, com a sonoplastia e com as vozes das narradoras, que os episódios dos podcasts estudados ampliam o potencial narrativo das histórias.

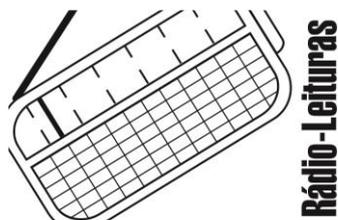
Palavras-chave: Vínculos. Ambientes Comunicacionais. Podcast. Garotas Rebeldes.

Introdução

¹ Um resumo ampliado deste texto foi publicado no Caderno de Resumos do IV Seminário Brasil-Colômbia de Estudos e Práticas de Compreensão, realizado na Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, em novembro de 2019.

² Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Orientador da pesquisa de iniciação científica de Stephaine Cid Pertinhez, desenvolvida no contexto do Projeto Cultura do Ouvir, Vínculos e Ambientes Comunicacionais, no âmbito do Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir. Email: menezes.eugenio@gmail.com

³ Graduada do curso de Jornalismo e pesquisadora de Iniciação Científica do Centro Interdisciplinar de Pesquisas - CIP - da Faculdade Cásper Líbero. Email: stphcid@gmail.com.

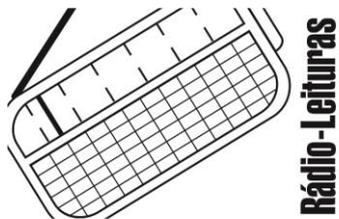


O livro “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” foi escrito por Elena Favilli e Francesca Cavallo e foi publicado pela V&R Editoras no ano de 2017. A proposta da obra literária é trazer 100 histórias sobre mulheres que fizeram a diferença. As personagens escolhidas viveram nos mais diversos períodos. Cleópatra, Maria Callas e Serena Williams são algumas das diversas figuras retratadas. As narrativas são contadas de forma sintética, com uma página de extensão, e sempre acompanhadas de uma ilustração também feita por alguma mulher. O tom do livro como um todo é de contos de fada, com os textos começando com “Era uma vez” e contando histórias num estilo similar às fábulas infantis.

Em 2018, surge a iniciativa de fazer um podcast baseado nessa obra literária. A jornalista Juliana Wallauer é uma das responsáveis por trazer esse projeto ao ar, em uma parceria com o Bradesco, com a iniciativa #MulheresparaFrente. Das cem mulheres apresentadas no livro, foram escolhidas apenas onze para terem suas histórias contadas em episódios de aproximadamente vinte minutos. Para dar vida a essas narrativas por meio de suas vozes, foram convidadas mulheres conhecidas do grande público, como Daniela Mercury e Jout Jout.

O tom lúdico predominante do livro permanece no produto sonoro. As histórias são apresentadas como textos do gênero narrativo, contando um pouco dos sentimentos e reações das personagens. Além disso, o conteúdo do podcast é bem mais aprofundado que do livro, trazendo diversos acontecimentos e detalhes da vida de cada mulher. Em diversos episódios, conta-se mais sobre as emoções que as protagonistas sentiram em um determinado momento, chegando até a colocar algumas pequenas falas. No episódio de Margaret Hamilton por exemplo, aborda-se muito sua indignação quanto a um evento da faculdade de seu marido em que as mulheres eram obrigadas a servir chá para os homens. A narradora chega até a reproduzir uma suposta fala de Margaret.

Um dos intuitos do livro “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” é contribuir para um ponto de vista diferente escolhido para interpretar os acontecimentos históricos. O objetivo da obra é mostrar que as mulheres também tiveram suas



Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”

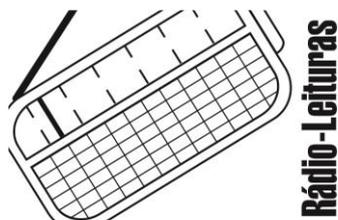
José Eugenio de Oliveira Menezes; Stephanie Cid Pertinhez

contribuições importantes para diversas áreas ao longo dos séculos, desde a filosofia clássica com a pensadora Hipátia de Alexandria até os dias atuais com a nadadora Yusra Mardini. Consequentemente, as autoras têm em mente contar histórias para as jovens leitoras que possam inspirá-las a também serem garotas dispostas a questionar, “garotas rebeldes”.

Levando em conta que se está editando o texto de um livro para o formato podcast, alguns detalhes serão pensados com um maior cuidado. A trilha sonora também tem um papel fundamental para contar essas histórias. Acompanhando o tom da narrativa, as músicas e expressões sonoras envolvidas geram um clima de tensão quando necessário ou de euforia em momentos alegres. Além disso, a voz também é um elemento muito utilizado na linguagem audiovisual para auxiliar na contagem da história e que teve sua relevância para o “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”.

Ao trazer essas narrativas para o formato sonoro, os episódios do podcast conseguem evocar uma tradição antiga de contar histórias e uma passagem de conhecimento para as gerações mais novas. “As tradições orais aderem muito mais à existência coletiva que elas não cessam de glosar, revelando-a a si mesma” (ZUMTHOR, 1993, p.150). No momento em que o ouvinte aperta o play, o podcast consegue reunir essas palavras, essas histórias que acabaram se perdendo com o passar do tempo. “As vozes cotidianas dispersam as palavras no leito do tempo, ali esmigalham o real, a voz poética os reúne num instante único” (ZUMTHOR, 1993, p.139).

Os elementos sonoros trabalhados no podcast compõem um trabalho de criação de um ambiente comunicacional. Entende-se pelo termo ambiente “uma atmosfera saturada de possibilidades de vínculos de sentido e vínculos afetivos em distintos graus” (BAITELLO JR., 2018, p. 77). Ao estabelecer uma comunicação com o ouvinte, o podcast “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” cria vínculos com o público por meio do som. O ouvinte do podcast tem a possibilidade de adentrar “numa situação onde todo o corpo possa ser tocado pelas ondas de outros corpos, pelas palavras que reverberam” (MENEZES, 2012, p.33). Desse modo, a pesquisa realizada mostra como as vibrações sonoras conseguem trazer elementos que envolvem o público ouvinte.

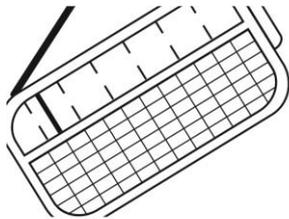


O universo sonoro

Joachim Ernst Berendt, em seu livro “Nada Brahma”, mostra uma perspectiva sobre o papel do som dentro do universo: “O mundo se apresenta para nós, como som, de uma maneira que até recentemente não podíamos imaginar” (BERENDT, 1983, p.75). Ele aborda a questão de que o primeiro sinal que se tem conhecimento é o som - e som também é palavra. Há palavras que ecoam no coração e há outras que ressoam na mente. E há outras ainda que exercem um poder sobre o corpo. Para Berendt, o universo é basicamente composto por sons. Cada vibração sonora traz dentro de si uma cosmologia que ecoa dentro de cada pessoa de uma maneira diferente. Cada um tem familiaridade com certos sons que mexem com a esfera da afetividade. Roland Barthes, em seu livro “O óbvio e obtuso” explica que o som está voltado para o reconhecimento do espaço temporal. Cada ambiente tem uma certa sinfonia. Por exemplo, o som de uma porta batendo pode trazer a memória de alguém especial chegando ou recordar uma discussão.

Quando um som é captado pelos nossos ouvidos ele “não repercute apenas nos órgãos auditivos; envolve todos os objetos do entorno, todos os corpos, e nesse processo, todo o corpo humano” (MENEZES, 2016, p. 21). Assim, quando uma pessoa se comunica com alguém, seu corpo está se deixando envolver pelas vibrações sonoras emitidas pela outra pessoa. Elas tocam cada parte do corpo e conseguem despertar sensações. Essa é a lógica presente também nos produtos sonoros como em um programa de rádio, na trilha sonora de filmes e, por consequência, no podcast.

Além disso, Roland Barthes também comenta a respeito da importância do ritmo para pensar o som. A escuta deixa de ser vigilância atenta para tornar-se criação. Desse modo, começa-se a refletir e escolher com cuidado os elementos que são usados no momento da fala. Ao apertar o play de qualquer podcast, o ouvinte permite ser envolvido por uma série de sons particulares àquele determinado universo. Escuta-se a vinheta de determinado programa considerando que a sonoplastia daquele produto



Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”

José Eugenio de Oliveira Menezes; Stephanie Cid Pertinhez

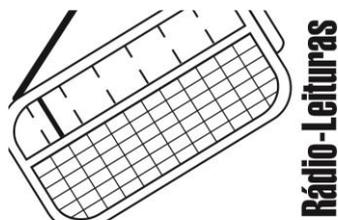
sonoro e as vozes das protagonistas envolvem diretamente o ouvinte. Todos esses elementos auxiliam na construção de um ambiente que envolve as ouvintes interessadas no respectivo podcast, geram um clima de familiaridade com as pessoas que fazem parte dessa comunidade.

Justamente por esse envolvimento criado por um podcast, os ouvintes estabelecem uma relação profunda com aquele produto sonoro, uma relação com elementos que lembram as palavras dos poetas, como diz Berendt. “A característica encontrada no verdadeiro poeta é a de que a sua palavra cria a verdade incontestável. Ela desperta e desvela a realidade imediata. A palavra do poeta não é discurso: é ação” (BERENDT, 1983, p.50). Consegue-se criar uma realidade com o som, aguçar a imaginação de quem escuta e assim estabelecer um vínculo. As vibrações sonoras “geram, desse modo, ambientes de afetividades que facilitam o cultivo dos vínculos” (MENEZES, 2012, p.13). Quando nos comunicamos, nos deixamos envolver por essas vibrações sonoras, experimentamos que “Comunicar é criar ambientes de vínculos” (BAITELLO JR., 2008, p.100). Poder estabelecer um vínculo com outras pessoas e dividir a esfera da afetividade é essencial para a manutenção da vida.

Não mais se pode compreendê-la [a comunicação] como simples conexão ou troca de informações, mas necessariamente é preciso ver nela uma atividade vinculadora entre duas instâncias vivas. Não será, portanto, a entidade quantidade quantificável “informação” o parâmetro para considerar as netas de um processo de comunicação. Muito antes e mais abrangente, todo processo de comunicação pretende estabelecer e manter vínculos (BAITELLO JR., 2008, p. 100).

Percebe-se então a importância de estabelecer e cultivar esses vínculos. No caso de um podcast, os vínculos são gerados através do som. Quando as vibrações sonoras chegam até alguém, elas não atravessam somente os ouvidos, chegando aos tímpanos, pois os sons têm a capacidade de envolver o corpo como um todo.

Dessa forma, quando se escuta uma música, ouve-se uma voz de alguém em especial ou nota-se um barulho familiar, deixa-se ser vinculado. Assim, o maior intuito de trazer as histórias do livro “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” para o formato podcast é de amplificar o potencial narrativo das fábulas, pois “o texto radiofônico ao



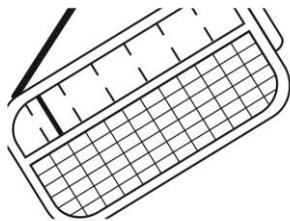
ser oralizado, conta com a sonoplastia e a voz, que conferem plasticidade e cor ao texto” (DA SILVA, 1999, p. 44). Todos esses elementos sonoros ajudam a trazer um novo brilho para a obra literária.

Essa noção também é compartilhada pelas próprias idealizadoras do projeto produzido pela agência de comunicação B9. Em entrevista ao veículo de comunicação Meio e Mensagem, Juliana Wallauer afirma que “o podcast transcende o livro e o vídeo porque dá vida para histórias desse tipo. A voz, a trilha, tudo isso envolve a ouvinte nesse ambiente”. Percebe-se como é importante todo o trabalho sonoro realizado dentro de um episódio para poder chamar a atenção do ouvinte e desse modo poder contar a história. “Alguns desses elementos foram consignados por escrito, mas é graças à transmissão oral que o conjunto conserva a sua coerência” (ZUMTHOR, 1993, p.79). A comunicação oral dá um poder para a mensagem muito maior do que o livro “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” poderia alcançar.

Sons que envolvem as(os) ouvintes

Os estudos de Norval Baitello oferecem muitas pistas para se compreender como o corpo afeta toda a dinâmica comunicacional entre as pessoas. Baitello entende que o corpo não se reduz somente a um vetor unidirecional numa troca de informações. O corpo consegue criar um ambiente vinculador ao seu redor, no que ele conceitua como princípio de ambiência em que sua simples presença “gera a disposição de interação e desencadeia processos de vinculação com o meio, com os outros seres do entorno e com seus iguais” (BAITELLO, JR. 2008, p.99). Viver em um ambiente quer dizer estar o tempo todo se relacionando com outras pessoas. E ainda mais, as pessoas se constroem nas suas relações com o outro, sempre em constante transformação.

De acordo com o comunicólogo, a presença de um corpo faz com que se lembre da sensação de incompletude que cada pessoa sente desde o momento de seu nascimento. “A presença do corpo conduz à recordação da necessidade primordial de vinculação, lembra-nos de que somos seres de incompletudes, dependentes” (BAITELLO



Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”

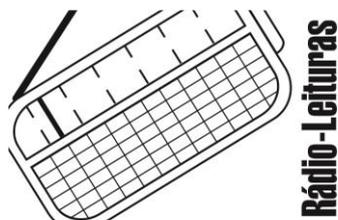
José Eugenio de Oliveira Menezes; Stephanie Cid Pertinhez

JR, 2012, p.99). Por isso, o ser humano é predisposto a cercar-se de ambientes repletos de vínculos que possam suprir carências e fragilidades. A ambiência, caracterizada por Norval Baitello, é a materialização desses vínculos. No momento em que a comunicação ocorre, um elo simbólico entre as esferas participantes é estabelecido.

Esses elos simbólicos mexem com uma esfera marcada pela afetividade. Ao nos comunicarmos nos deixamos ser afetados por todas as emoções que aquele ambiente possa nos proporcionar, sejam agradáveis ou não. Essa comunicação vinculadora tem a capacidade de engajar os(as) ouvintes e influenciá-los(as) a se interessar por determinados assuntos, como acontece no próprio “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”. Das seis entrevistadas para realização da pesquisa, três se interessaram pelo podcast por conta da divulgação que Ju Wallauer fez nos episódios do podcast “Mamilos”. Ou seja, parte da audiência conquistada pelo programa deu-se aos vínculos que diversos ouvintes têm com o podcast “Mamilos”. É a tão familiar voz da narradora Juliana Wallauer que gera parte do interesse por esse produto sonoro.

Cada ambiente comunicacional tem sua lógica própria de funcionamento. A forma como cada pessoa estabelece vínculos com os outros ao seu redor afeta constantemente sua relação consigo mesmo. O ambiente é o sistema do qual cada um participa, coloca-se como sujeito e pode-se compreender, assim, que o indivíduo se faz presente a partir de sua interação com os outros. Ao apresentar uma pauta relacionada ao papel da mulher na sociedade, o podcast “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” está trazendo uma questão coletiva de onde é o lugar da mulher no mundo, num ambiente cuja lógica era até pouco tempo excludente. Tenta-se questionar qual o papel que a mulher deve desempenhar dentro da sociedade. Ao trazer exemplos como a Margaret Hamilton, Billie J King e Virginia Hall, mulheres que viveram em ambientes predominantemente masculinos, consegue-se mostrar como a figura feminina não precisa ser necessariamente uma donzela em perigo, mas sim uma pessoa com seus próprios ideais.

Entrando nessa questão sobre o “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” colocar mulheres para serem ouvidas, vale a pena trazer uma contribuição de Roland Barthes em sua obra “O óbvio e o obtuso”. Ele discorre sobre três tipos de escuta. A



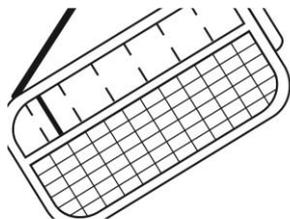
primeira seria de alerta que é algo mais instintivo, uma reação imediata a um ruído próximo. Já a segunda envolve a compreensão de signos em algum tipo de linguagem. As pessoas envolvidas nessa comunicação devem ter o conhecimento prévio desse código para poderem conversar. Agora, a terceira tem um enfoque muito maior na pessoa que fala do que na mensagem. Ou seja, passa-se de uma situação de “escute” para “escute-me”. Todo o trabalho da produção desse podcast pode ser compreendido como uma posição da terceira escuta, em que há um grande enfoque nas falas das mulheres na narração das histórias.

Ao trazer a biografia dessas onze mulheres que desafiaram as narrativas de seu tempo, percebe-se que elas jogaram com a dinâmica de seus ambientes. Usaram os recursos que elas tinham à sua disposição a seu favor. Como por exemplo: a tenista Billie J King, que aproveitou seu sucesso como esportista para exigir uma maior remuneração para as jogadoras mulheres. Ela chegou até a desafiar homens na quadra de tênis. Algumas atitudes dela acabaram auxiliando na mudança da dinâmica desse ambiente e o intuito do podcast é poder inspirar outras garotas a também desafiar a lógicas dos seus ambientes.

Vínculos sonoros

Os vínculos, gerados dentro de ambientes comunicacionais são cultivados através de imagens; elas não precisam ser necessariamente visuais, mas também podem ser olfativas, táteis ou sonoras. Quando falamos sobre podcast, as imagens provocadas nos ouvintes são principalmente feitas através do som e de elementos como voz e sonoplastia. No momento em que uma vibração sonora entra em algum ambiente, imediatamente as atenções são direcionadas para ela e cada pessoa terá seu universo próprio em relação ao que aquele som pode representar.

Por meio da música escolhida como acompanhamento para voz é possível amplificar as emoções que a história e a narradora estão tentando passar. É por



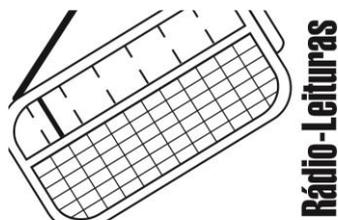
Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”

José Eugenio de Oliveira Menezes; Stephanie Cid Pertinhez

intermédio de uma canção de rock no episódio de Billie J. King, por exemplo, que se percebe uma maior força da protagonista da história. E no contraponto, no primeiro programa do podcast, as trilhas sonoras mais suaves, tranquilas e acolhedoras, trazem um traço da personalidade de Margaret Hamilton. Tudo isso sem a narradora precisar usar adjetivos para caracterizar a personagem, parte do quem foram aquelas mulheres já está representado na trilha sonora e no tom de voz usado pela narradora.

Uma questão importante de se pensar ao estudar um podcast é o corpo do ouvinte. Quando falamos de ambientes sonoros, a dinâmica comunicacional corporal acaba mudando um pouco de figura. As ondas sonoras têm uma mediação tecnológica para chegar até os ouvintes, considerando que “o rádio no seu processo comunicativo frequentemente reproduz uma voz sem corpo, ou seja, uma voz que, com o advento das tecnologias de transmissão e estocagem, separa-se da fonte que as reproduziu” (SILVA, 1999, p. 42). Reconhecemos a voz de Daniela Mercury durante o episódio da cantora de ópera Maria Callas, porém não conseguimos identificar nenhum gesto que a narradora esteja fazendo ou alguma expressão facial que explicita suas emoções.

Dessa maneira, ao transportarmos essas reflexões para a dinâmica comunicacional de um podcast, percebe-se que toda a riqueza de informações que um corpo pode passar acaba sendo deixada de lado e sobra somente um elemento: a voz. “A voz intervém sempre como poder e como verdade” (ZUMTHOR, 1993. p.76). Essa expressão corporal é a responsável por carregar a função vinculadora do corpo. Por conta disso, a escolha de um narrador para qualquer produto sonoro é de fundamental importância. Tanto é que no “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”, as narradoras para cada episódio são escolhidas a partir de dois critérios: relevância no cenário midiático atual e capacidade de transportar os ouvintes para o universo contado por meio de sua narração. No episódio de Yusra Mardini, por exemplo, conta-se a história de uma garota síria nadadora pela voz de Poliana Okimoto, primeira maratonista aquática brasileira a conquistar uma medalha olímpica.

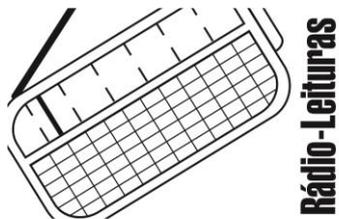


A voz traz consigo um potencial narrativo muito forte. Berendt já observou que “mais do que poções mágicas ou encantamentos, mais do que gestos ritualísticos e ervas, é uma simples palavra que cria a magia” (BERENDT, 1983, p. 70). Ao pensar na comunicação com enfoque nos ambientes e vínculos, percebe-se como esses elementos têm a capacidade de evocar certas imagens para cada pessoa. Em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”, evoca-se imagens de tempos distintos e de maneiras diferentes de ver a realidade pelos traços da personalidade de cada personagem.

Além do mais, é importante refletir sobre a figura da narradora em si. Paul Zumthor consegue compreender a complexidade da comunicação oral ao estudar figuras do período da Idade Média: jograis e menestréis. Figuras que circulavam pelos reinos e declamavam poemas e cantavam canções que recontavam histórias para o público. De acordo com Zumthor, essas figuras significavam uma instabilidade radical; a fragilidade de sua inserção na ordem feudal, só lhes deixava uma modalidade de integração social, a que se opera pelo lúdico. Com a voz, eles conseguiam aguçar a curiosidade dos espectadores e chamar atenção para as histórias, as quais eram inicialmente criadas em um manuscrito, ou seja, para uma leitura individual e silenciosa. “Pela boca desses homens, pronunciava-se uma palavra necessária à manutenção do laço social, sustentando e nutrindo o imaginário” (ZUMTHOR, 1993. p.67). De certa forma, pode-se compreender as narradoras do “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” como também figuras importantes para a sustentação do imaginário dos ouvintes, fazendo somente o uso de suas vozes.

A oralidade mediatizada

Ao falar sobre a capacidade do rádio, e por conseguinte do podcast, se conectar facilmente com os ouvintes, Júlia Lúcia Albano da Silva enfatiza: “Essa empatia e proximidade [do rádio], ainda que imaginárias, são estabelecidas graças à linguagem de um veículo que reelabora signos de uma oralidade cuja situação comunicativa dava-se pela palavra oral, pela proximidade de corpos e intermédio da voz performática” (SILVA, 1999, p.42). Ao colocar uma voz que fale diretamente para o ouvinte, sente-se como o



Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”

José Eugenio de Oliveira Menezes; Stephanie Cid Pertinhez

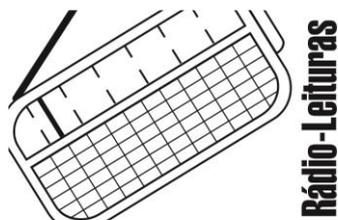
narrador estivesse dirigindo-se diretamente para cada pessoa e isso acaba aumentando a sensação de proximidade. Por conseguinte, o ouvinte sente-se vinculado ao determinado programa de rádio ou podcast.

Figurando entre os primeiros meios de comunicação coletivos e à distância, o rádio, ainda que se expanda exteriormente de forma amplificada e se dirija ao consumo coletivo, convida o seu receptor para uma vivência a dois, mesmo que imaginariamente (SILVA, 1999, p.42).

Paul Zumthor explica, em sua obra “A letra e a voz”, como há uma diferença significativa quando um texto é recebido por meio de uma leitura individual ou pela audição. Não importa, no entanto, se o texto foi escrito com o intuito de ser lido para outra pessoa ou não, o ponto fundamental é se o ouvinte irá percebê-lo através de uma voz. Ao relacionarmos suas perspectivas com os estudos de Norval Baitello, percebe-se como a oralidade, ou vocalidade como caracterizada por ele, tem um poder vinculador muito forte. Ela consegue tocar as pessoas de uma maneira que um texto escrito não consegue. Portanto, percebe-se a importância de trazer as narrativas de um livro, feito para uma leitura individual, para um podcast.

Memorizada, ela funda, da parte do professor, a glosa oral, em equilíbrio instável nas fronteiras da escrita, pois a citação, que corrobora o dizer referindo-o à Autoridade, transita necessariamente pela voz- a voz do Autor, rerepresentada por quem a pronuncia numa performance quase teatralizada (ZUMTHOR, 1993, p.83).

Uma outra questão que influencia no impacto dessas narrativas é o serviço de streaming do podcast. Com o usuário tendo acesso a um aparelho celular com uma memória razoável ou uma boa conexão com a internet, o conteúdo disponibilizado pela produtora B9 pode ser ouvido em qualquer lugar. Por conta disso, tem-se a impressão de que as narradoras estão falando ao vivo no exato momento em que se aperta o play.



Como Zumthor caracteriza em sua obra: “quando a comunicação e a recepção (assim como, de maneira excepcional, a produção) coincidem no tempo, temos uma situação de performance” (ZUMTHOR, 1993, p. 19). Essa performance feita pelo narrador é o que mantém o público envolvido na história que está sendo contada. Ao trazer essa ideia para o contexto contemporâneo, nota-se que há uma situação com indícios de constante performance. Por conta disso, a probabilidade do ouvinte se envolver com a história contada é maior ainda, já que a performance é o elemento dessa arte da narração que mais agrega para o ouvinte.

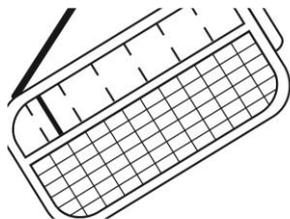
Donde a autoridade particular de que, no seio da tradição, é dotada a voz, inspirada pela memória, a qual sozinha lhe confere uma perceptividade. O discurso que ela pronuncia, ligado mais do que os outros é também mais eficaz do que qualquer outro (ZUMTHOR, 1993, p. 150).

120

Dentro dessa lógica de performance, também podemos lembrar como Paul Zumthor reflete sobre o senso de coletividade: “No calor das presenças simultâneas em performance, a voz poética não tem outra função senão exaltar a comunidade” (ZUMTHOR, 1993, p.143). Nessa atmosfera performática o “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” coloca em pauta a comunidade feminina. De mulheres que há séculos vêm conquistando seu lugar em ambientes predominantemente masculinos, como Margaret Hamilton na engenharia, Ada Lovelace na computação e as atletas Yusra Mardini e Billie J. King no esporte.

Contando essas histórias, o “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” constrói uma atmosfera repleta de sons que envolvem o ouvinte e que podem de alguma forma influenciar a maneira como ele pensa o “ser” feminino, em suas multiplicidades. Cada personagem com sua personalidade, mas todas lutando para terem a liberdade de construir suas histórias pessoais da forma que desejarem.

Considerações finais



Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”

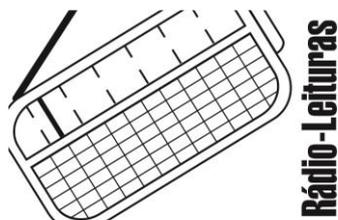
José Eugenio de Oliveira Menezes; Stephanie Cid Pertinhez

No podcast “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” pode-se perceber o poder do som dentro de um ambiente comunicacional com características comuns com a esfera radiofônica. É possível compreender como o som envolve o ouvinte e permite o cultivo de vínculos.

Ao tirar as histórias do livro e trazer para o formato podcast, os vários elementos que o compõem conseguem ampliar sonoramente a narrativa contada. A sonoplastia trabalhada em cada episódio consegue transportar o público para o universo específico de cada protagonista da história narrada. As músicas escolhidas, por exemplo, conseguem reforçar aspectos da história que já estão sendo ditas pela narradora. A variação da trilha sonora ajuda a passar uma emoção mais forte ou mais tranquila, dependendo da dinâmica musical.

Outro quesito importante é a voz de cada narradora. Ao tirar o “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” do âmbito de uma leitura individual, consegue-se vincular o ouvinte às trajetórias de cada mulher contada em um episódio. Assim, “a intervenção da voz significa conferir-lhe existência, realidade. Uma vez que ela dissolve tudo que é material em voz descorporificada” (SILVA, 1999, p.54). A vocalidade tem a possibilidade de aproximar pessoas e assim colocar em pauta, de forma leve e positiva, um assunto tão sério como o papel da mulher na sociedade contemporânea.

Dessa maneira, percebe-se que o objetivo maior do “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes” foi concretizado. As histórias chegaram aos ouvintes, geraram imagens de luta compartilhadas por protagonistas, narradoras e ouvintes. Permitiram o acesso tanto ao passado, como na história da pirata Grace O’Malley, como na narrativa contemporânea de Yusra Mardini. Com o podcast consegue-se entender um pouco sobre as personagens, suas maneiras de enxergar o mundo e assim resgatar essas personalidades que, mesmo recebendo pouca atenção na memória coletiva



Vol 10, Num 02
Edição Julho – Dezembro 2019
ISSN: 2179-6033
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

contemporânea, inspiram outras garotas a participar de forma ativa da construção de uma sociedade justa e solidária para todas e todos.

Referências

B9 PODCASTS. Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes. Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/70aDNolDdT9Q52wZ3twIVk>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BAITELLO J., Norval. **A carta, o abismo e o beijo**. São Paulo: Paulus, 2018.

BAITELLO J., Norval. Corpo e imagem: comunicação, ambientes e vínculos. In: RODRIGUES, Davi (Org.). **Os valores e as atividades corporais** São Paulo: Sumus, 2008. p. 95-112.

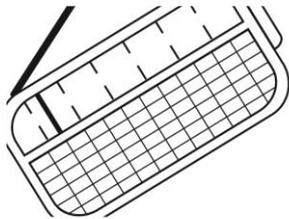
BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. São Paulo: Nova Fronteira, 1990

BERENDT, Joachim E. **Nada Brahma**: a música e o universo da consciência. São Paulo: Cultrix, 1983.

COUTO, Ana Luiza; MARTINO, Luís Mauro Sá. Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017). **Revista Rádio-Leituras**, Mariana – MG, v.9, n.2, pp. 48-68, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras/article/view/1394/1443>>. Acesso em: 10 ago. 2029.

FAVILLI, Elena; CAVALLO, Francesca. **Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes**. São Paulo: V&R Editoras, 2017.

MENEZES, José Eugenio de O.; CARDOSO, Marcelo (Orgs.). **Comunicação e Cultura do Ouvir**. São Paulo: Plêiade, 2012. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/mestrado/livros-mestrado/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.



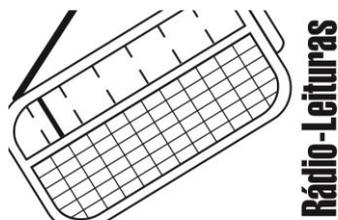
Era uma vez um podcast: Os vínculos sonoros em “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”

José Eugenio de Oliveira Menezes; Stephanie Cid Pertinhez

MENEZES, José Eugenio de O. **Cultura do ouvir e ecologia da comunicação**. São Paulo: UNI, 2016. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/CULTURA-DO-OUVIR.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SILVA, Júlia Lúcia de O. Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada**. São Paulo: Annablume, 1999.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.



Vol 10, Num 02

Edição Julho – Dezembro 2019

ISSN: 2179-6033

<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

Abstract

The text is focused on studying the power of the sound in digital expressions. The object of the research is the group of podcasts named “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”. The Project had 11 episodes, each one bringing a story of a woman who made difference in her historical context. During the elaboration of the podcast, what stands out the most is the special care about the sound design and the choices of the voices which would read the stories. Therefore, the objective is to think about how this audio product can stablish bonds with the audience and engage them in a communicational environment. Consequently, it was performed interviews with some listeners of the podcast to understand a little bit more about how a audible product can afect its public. It is possible to realize that, with the sound design and the narrating voices, the reseached episodes amplify the narrative potencial of the stories.

Keywords: Bonds. Communicational Envoriments. Podcast. Garotas Rebeldes.

Resumen

El texto esta centrado en estudiar el poder del sonido em expresiones digitales. El objeto de pesquisa es el conjunto de podcast “Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes”. El proyecto tuvo 11 episodios, cada um hablando de uma mujer que hizo diferencia en su contexto histórico. En la elaboración de los podcasts, se destaca el cuidado especial con la sonoplastia y con la elección de las voces que leerían las historias. Así, el objetivo es pensar como el producto audible consigue fijar um vínculo con su publico y envolverlo en un ambiente comunicacional. Por consiguiente, fue realizado entrevistas con algunos de los oyentes del podcast para comprender un poco más del poder del podcast afectar su publico. Es posible percibir que con la sonoplastia y las voces narradoras, los episodios estudiados agrandan el potencial narrativo de las historias.

Palabras clave: Vínculos. Ambientes Comunicacionales. Podcast. Garotas Rebeldes.